

## Motociclista morre na SP-097; DER afirma que duplicação segue em processo de contratação

*Acidente fatal reacende debate sobre duplicação da SP-097; DER prevê investimento de R\$ 362,9 milhões*

A morte do motociclista Esmael Justino Ribeiro, de 38 anos, em um grave acidente ocorrido na manhã de domingo (8), no km 20 da Rodovia SP-097, em Porto Feliz, voltou a chamar a atenção para as condições da principal ligação entre o município e

Sorocaba. Enquanto a rodovia segue registrando acidentes, o Departamento de Estradas de Rodagem (DER-SP) informou ao jornal O Arauto que as obras de duplicação anunciadas pelo Governo do Estado em agosto de 2025 ainda estão em processo de contratação. **Pág.: 6**

## Estelionatários se passam por funcionária da Caixa e furtam R\$ 4 mil de aposentado

Um aposentado de Porto Feliz perdeu R\$ 4 mil após cair em um golpe aplicado por criminosos que se passaram por funcionários da Caixa

Econômica Federal. A fraude foi realizada por meio de ligações telefônicas e mensagens de WhatsApp, nas quais uma mulher que se apresentou como gerente da agência convenceu

a vítima a realizar procedimentos no celular, permitindo o acesso dos golpistas à conta bancária. O caso foi registrado na Polícia Civil e será investigado. **Pág.: 6**

## Porto Feliz registra mais casamentos religiosos entre católicos do que evangélicos, enquanto união consensual avança entre sem religião

Foto: ilustração



O retrato das famílias de Porto Feliz traçado pelo Censo Demográfico mostra uma cidade em transformação, mas ainda marcada pela predominância de modelos familiares tradicionais. Os dados divulgados pelo IBGE revelam que os casais com filhos continuam formando a maior parcela dos lares do município, enquanto os casamentos civis e religiosos permanecem como a principal forma de união entre os moradores. Nesse cená-

rio, os católicos lideram o número de uniões formalizadas, superando os evangélicos nos registros de casamento religioso e civil. Por outro lado, o levantamento também evidencia mudanças nos hábitos da população, com destaque para o avanço das uniões consensuais entre pessoas sem religião e o crescimento das famílias chefiadas por apenas um dos pais, indicando novas configurações familiares cada vez mais presentes na realidade porto-felicense. **Pág.: 7**

Foto: divulgação



Os alunos e professores selecionados para a terceira edição do programa Porto Feliz Para o Mundo participaram nesta segunda-feira (9) da emissão dos passaportes em Sorocaba, mais uma etapa preparatória para o intercâmbio internacional que ocorrerá em julho. Desenvolvido pela Prefeitura de

Porto Feliz, o programa levará 10 estudantes do 9º ano da rede municipal e cinco professores para uma imersão cultural e acadêmica de 30 dias na Inglaterra. A iniciativa busca ampliar oportunidades educacionais e proporcionar experiências que contribuam para a formação acadêmica e pessoal dos participantes.



# CAMPANHA JORNAL O ARAUTO

## CAMPANHA EM APOIO ÀS INSTITUIÇÕES DE PORTO FELIZ

Desde a edição impressa de julho de 2023, o Jornal O ARAUTO disponibiliza gratuitamente, todos os meses, uma página para divulgação das instituições filantrópicas da cidade. É uma forma de contribuir com o trabalho das instituições de Porto Feliz. A instituição que quiser participar do projeto, basta entrar em contato com o jornal. Faça um gesto de amor e seja um colaborador. Ajude as instituições filantrópicas do nosso município.

**Acreditar**  
GRUPO DE APOIO AS PESSOAS COM CÂNCER

COLABORE DOANDO:

- cestas básicas
- alimentos não perecíveis
- leite
- produtos de higiene pessoal
- roupas
- calçados
- utensílios domésticos para o bazar

associacaocreditarpfz@gmail.com

BANCO SICOOB  
Agência 3191  
C/C 14.212-3

CHAVE PIX  
CNPJ:  
17.058.141/0001-68

BANCO DO BRASIL  
Agência 0970-9  
C/C 107.880-1

Acreditar Porto Feliz | acreditar\_portofeliz

**PRECISAMOS DA SUA AJUDA**

Sociedade de São Vicente de Paulo  
**SSVP**  
serviens in spe  
CONSELHO PAROQUIAL DE PORTO FELIZ

TODA AJUDA SERÁ BEM-VINDA!

CHAVE PIX SOLIDÁRIO  
12.927.511/00001-32

ASSOCIAÇÃO MONTE CARMELO

Faça sua doação e ajude o Monte Carmelo!

ITAÚ  
AG 0068  
CC 52961-9

BRADESCO  
AG 364-6  
CC 17690-7

SICRED  
AG 0731  
CC 66572-0

BB  
AG 970-9  
CC 29533-7

PIX-CNPJ: 58.975.160/0001-38

CIDADE DOS VELHINHOS DA CIDADE DE PORTO FELIZ

**CAMPANHA DE ARRECAÇÃO DE DONATIVOS**

ITENS DE DOAÇÃO:

- Fraldas geriátricas
- Itens de higiene pessoal
- Roupas
- Alimentos não perecíveis
- Materiais de limpeza

LOCAL DE ENTREGA: Av. Monsenhor Seckler, 105, Porto Feliz  
Telefone: (15) 3262-1282

PIX PARA DOAÇÃO: (15) 9.9705-4595

APOIE ESTA CAUSA. FAÇA PARTE DESTA CORRENTE DO BEM.

Faça aqui sua doação

apaeportofeliz.org.br

APAE Porto Feliz

FAÇA A SUA DOAÇÃO: PIX QR CODE

BANCO DO BRASIL  
AGÊNCIA 970-9  
CC 580-0

PIX -CNPJ: 55.149.348/0001-37

AJUDE OS MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA E AS FAMÍLIAS CARENTES DA CIDADE

CHAVE PIX: 01.813.603/0001-75  
DOAÇÃO NO BANCO DO BRASIL: AG: 0970-9 - CC: 4301-6

COLABORE DOANDO ROUPAS, ELETRODOMÉSTICOS (EM BOM ESTADO), NOTAS FISCAIS SEM CPF, CESTAS BÁSICAS E ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS

ALBERQUE NOTURNO  
JOSÉ BONIFÁCIO, 424 - CENTRO - PORTO FELIZ - 15 3262-2868



@apaeportofeliz | /apa.deportofeliz





## Porto Feliz: casais sem filhos chegam a 40%; católicos lideram casamentos religiosos e união consensual cresce entre sem religião

Por Adriano Capelini

**E**m Porto Feliz, os números do Censo fazem mais do que simplesmente contabilizar famílias, casamentos ou religiões. Eles contam, em silêncio estatístico, a história de uma sociedade que preserva tradições enquanto aprende, pouco a pouco, a conviver com novas formas de amar, morar e construir laços. Entre tabelas, percentuais e classificações técnicas do IBGE, surge um retrato humano: o de uma cidade que ainda valoriza fortemente o casamento religioso, sobretudo entre católicos, mas que também presencia uma transformação discreta — e inevitável — nos modelos de convivência familiar.

Os dados mostram que o casamento civil e religioso continua sendo predominante entre os católicos de Porto Feliz. São 8.879 registros de casamentos civis e religiosos, além de 1.791 casamentos somente civis, 233 exclusivamente religiosos e 3.348 uniões consensuais. O número de casamentos católicos supera com folga os 5.243 registros de casamentos civis e religiosos entre evangélicos. Entre os moradores evangélicos, o Censo também identificou 3.619 casamentos apenas civis, 46 uniões exclusivamente religiosas e 1.439 uniões consensuais. A diferença ajuda a compreender uma característica histórica e cultural do município: a influência profunda da tradição católica na formação social

porto-felicense.

O cenário acompanha a própria composição religiosa da cidade. Segundo o Censo, quase metade da população de Porto Feliz — 49,38% — se declara católica, o equivalente a 24.552 pessoas. Já os evangélicos representam 36,36% dos moradores, somando 18.079 fiéis.

Embora o crescimento evangélico seja expressivo e revele mudanças importantes no perfil religioso do município, o catolicismo ainda mantém predominância tanto no número de adeptos quanto nos casamentos realizados sob tradição religiosa. Em cidades do interior paulista, especialmente aquelas com raízes antigas como Porto Feliz, o casamento religioso ainda carrega um simbolismo que vai além da fé. É rito social, herança familiar, fotografia na parede da sala e, para muitos, uma espécie de “certificado moral” de estabilidade.

Mas o mesmo levantamento revela uma mudança silenciosa acontecendo fora dos altares. Entre moradores sem religião, a união consensual aparece como modelo predominante, com 890 registros — número superior aos 650 casamentos civis e religiosos e aos 218 casamentos apenas civis identificados nesse segmento. Não houve registro de casamento exclusivamente religioso entre os moradores sem religião. O dado não representa necessariamente um abandono do compromisso, mas talvez uma redefinição

dele. O amor contemporâneo parece cada vez menos preocupado com carimbos e mais interessado na convivência prática, no afeto cotidiano e na liberdade individual. O romantismo moderno trocou parte do protocolo pela espontaneidade.

Curiosamente, até mesmo entre os católicos, as uniões consensuais já somam 3.348 casos, enquanto entre evangélicos chegam a 1.439. Isso mostra que a transformação não acontece apenas entre aqueles que se declaram sem religião. Ela atravessa todas as crenças, ainda que em velocidades diferentes. A sociedade muda primeiro nos hábitos; depois, as instituições tentam acompanhar.

O Censo também revela que o modelo tradicional de casal com filhos ainda lidera em Porto Feliz, com 7.012 famílias nessa condição. É um dado importante porque desmonta discursos exagerados sobre o “fim da família”. A família não acabou — ela apenas ficou mais diversa. O município ainda possui 4.612 famílias formadas por casais sem filhos, 500 famílias compostas por casal sem filhos convivendo com outros parentes e 691 famílias de casal com filhos e presença de parentes na mesma residência.

Os números também revelam o crescimento das famílias chefiadas por apenas um dos pais. Em Porto Feliz, existem 1.286 famílias formadas por mulheres sem cônjuge vivendo com filhos. Quando há também a

presença de parentes na residência, esse número chega a 418 famílias. Já os homens sem cônjuge vivendo com filhos representam 246 famílias, além de outros 56 casos em que há presença de parentes no mesmo domicílio.

Outro dado relevante mostra que Porto Feliz possui 14.582 famílias únicas, o equivalente a 84,91% do total registrado pelo Censo. Já as chamadas famílias conviventes principais — quando mais de uma família divide o mesmo domicílio — somam 2.592 registros, representando 15,09% do total. Talvez seja justamente aí que esteja a grande mensagem dos números: a sociedade brasileira deixou de ser uma fotografia e virou um mosaico. Porto Feliz, mesmo preservando traços tradicionais, já reflete essa pluralidade. A velha mesa de jantar continua existindo, mas agora com novos formatos, novas composições e diferentes histórias sentadas ao redor dela.

Outro dado simbólico é justamente o crescimento das famílias chefiadas por mulheres sem cônjuge. São mais de 1.286 lares nessa condição, além de outros 418 casos em que parentes também convivem no mesmo domicílio. Isso revela não apenas mudanças afetivas, mas também transformações econômicas e sociais profundas. A mulher porto-felicense ocupa cada vez mais o centro das decisões familiares, sustentando casas, edu-

cando filhos e reorganizando estruturas que antes dependiam quase exclusivamente da figura masculina. É uma mudança silenciosa, porém revolucionária.

No fundo, os números do Censo mostram que Porto Feliz continua sendo uma cidade onde tradição e modernidade dividem o mesmo endereço. De um lado, ainda ecoam os sinos das igrejas celebrando casamentos religiosos; de outro, cresce uma geração que entende compromisso de maneira menos burocrática e mais afetiva. Nem melhor, nem pior — apenas diferente.

E talvez a grande elegância de uma sociedade madura esteja exatamente nisso: compreender que famílias podem mudar de formato sem perder aquilo que realmente as sustenta — o vínculo humano. Afinal, independentemente da certidão, do altar ou da ausência deles, toda família continua procurando a mesma coisa desde sempre: pertencimento, acolhimento e algum amor para chamar de lar.



**Adriano Capelini** é jornalista e editor-chefe do Jornal O Arauto

**Instagram:**  
@adrianocapelini



## MEMÓRIAS DE PORTO FELIZ: A Vida Social na Vila de Porto Feliz em 1831!

Por Reinaldo Crocco Júnior

Como acontecia em grande parte das vilas da Província de São Paulo na época do Império, a vida social na Vila de Porto Feliz nos áureos tempos do ano de 1831 era marcada por uma mistura de tradição colonial, fervor político liberal e uma estratificação social muito profunda, onde a elite agrária convivia com uma vasta população escravizada.

Importante salientar que a Vila de Porto Feliz era um dos centros culturais da Província de São Paulo, e orgulhava-se por haver recebido o primeiro piano da província no dia 02 de maio de 1820, trazido pelo Padre André Rocha. Ressalte-se que no ano de 1831 a música e os saraus em casas senhoriais representavam prestígio e distinção social.

Não se olvide que o ano de 1831 foi um marco histórico para a Vila de Porto Feliz, com a fundação da Loja Maçônica Intelligência nº 14, a pioneira em toda a vasta Província de São Paulo. As reuniões partidárias, que eram muito frequentes, bem como as reuniões maçônicas, eram feitas à luz de velas e lamparinas e constituíam o coração da vida inte-

lectual e política, reunindo militares e membros da elite local.

Importante ressaltar que grande parte dos vereadores e figuras públicas, assim como o Padre Diogo Antônio Feijó, participavam desses círculos, discutindo ideais de liberdade que culminaram com a Revolução Liberal de 1842. A Vila de Porto Feliz estava em uma transição econômica muito importante, pois embora o auge das grandes monções já tivesse passado, a vila ainda era o ponto de partida estratégico para o Centro-Oeste do Brasil.

Demais disso a Vila de Porto Feliz, juntamente com as Vilas de Campinas e Itu, controlava a produção açucareira regional e o cotidiano era regido pelo ritmo forte dos engenhos e das fazendas. A vila recebeu o nome de Porto Feliz devido à alegria e hospitalidade dos moradores, ao acolherem os viajantes que retornavam das tradicionais expedições pelo velho Anhembi e outros rios.

A sociedade era composta por uma maioria de pessoas escravizadas, que somava cerca de 50% (cinquenta por cento) da população da época. Naquele



Tela: Baile na Roça – Pintura de Cândido Portinari

tempo existiam caminhos complexos de alforria e mobilidade. Alguns escravizados conseguiam ascender socialmente através de alianças com as elites ou pelo domínio das artes, como a música e o teatro.

A vida social para as famílias abastadas incluía o fortalecimento de laços de parentesco, a promoção de saraus e a participação em festividades religiosas na Igreja Matriz fundada em 09 de outubro de 1750, centro da vida urbana, em cujas imediações estava localizado o pelourinho. Pelourinho era uma coluna de pedra surgida no período colonial e representava um símbolo da autoridade e da justiça portuguesa.

Por esse tempo vi-

veu na Vila de Porto Feliz o músico Manoel Ignácio de Faria, que era membro da Loja Maçônica Intelligência nº 14, e atendia pronta e gratuitamente, por meio da sua nobre arte, a todas as funções reais e eclesiásticas. Na qualidade de excelente seresteiro Manoel Ignácio de Faria reunia outros amigos com os quais formava um seleto grupo musical, e fazia ecoar nas madrugadas geladas da Vila de Porto Feliz os imorredouros e tão saudosos acordes das vibrantes valsas de outrora!

Todos esses acontecimentos ocorridos quando este local era apenas uma vila, serviram de apoio político e cultural para que, finalmente, no dia 16 de abril de 1858, a

então Vila de Porto Feliz fosse elevada à condição de cidade. É por essa razão que uma das nossas principais vias públicas tem a histórica denominação de Rua 16 de abril!

Oh linda Terra de Ararituaguaba / Das noites enluaradas / A reviver nas bandeiras / As tuas glórias passadas!



**Reinaldo Crocco Júnior** é advogado, escritor e pesquisador

Instagram: @reinaldocrocco



## Quando o Amor Deixa de ser Encontro e Passa a ser Necessidade

Por Anna Beatriz Trentin Renger

Existe uma crença silenciosa que atravessa muitas histórias de amor. A ideia de que, em algum momento da vida, encontraremos alguém capaz de preencher aquilo que nos falta. Alguém que trará sentido aos vazios, responderá às inseguranças e aliviará as dores que carregamos. Essa fantasia, tão presente na cultura, na literatura e até mesmo nas narrativas românticas contemporâneas, costuma alimentar a esperança de que o amor possa funcionar como uma espécie de resposta definitiva para os desconfortos da existência. No entanto, quando observamos mais atentamente a experiência humana, percebemos que o amor ocupa um lugar muito mais complexo e, ao mesmo tempo, muito mais profundo.

Muitas vezes, aquilo que nomeamos como amor pode estar profundamente atravessado por medos, inseguranças e necessidades emocionais que nos levam a confundir afeto com dependência. É justamente nessa delicada fronteira que surge uma pergunta importante: “Estamos amando ou buscando no outro aquilo que sentimos faltar em nós?”

Desde o nascimento, dependemos de alguém que nos acolha, interprete nossos sinais e ofereça os cuidados necessários para a sobrevivência física e emocional. As primeiras relações deixam marcas profundas em nossa forma de perceber, lidar e construir vínculos ao longo da vida. Nesse sentido, desejar a presença de alguém,

sentir falta ou buscar acolhimento não são sinais de fragilidade, mas expressões legítimas da nossa condição humana. Somos seres de relação, e grande parte de nossa existência se constrói justamente a partir dos encontros que vivemos. Mas compreender que a falta não é um acidente da vida, mas uma condição própria da existência humana é fundamental.

Experimentamos limites, ausências e frustrações, pois crescer implica em perceber que nem todos os desejos serão atendidos, que nem todas as presenças serão permanentes e que nem sempre encontraremos no mundo aquilo que imaginamos precisar. É justamente a partir dessas experiências que construímos nossa subjetividade. A falta, portanto, não é apenas algo que provoca sofrimento, ela também é aquilo que nos move, que nos faz desejar, criar, buscar e estabelecer relações.

Talvez por isso o amor seja frequentemente chamado para ocupar um lugar que não lhe pertence. Em muitos relacionamentos, espera-se que o outro ofereça respostas para questões que nasceram muito antes daquele encontro. Espera-se que ele cure inseguranças antigas, repare experiências de rejeição, elimine sentimentos de solidão ou forneça uma certeza permanente sobre o próprio valor. Quando isso acontece, a relação deixa de ser apenas um espaço de compartilhamento e passa a carregar uma responsabilidade impossível de sustentar.

Nenhum ser humano é capaz de ocupar o lugar de solução para os conflitos internos de outro.

Isso não significa que o amor não tenha potência transformadora, pelo contrário, os vínculos afetivos podem oferecer acolhimento, reconhecimento e experiências emocionais profundamente significativas. Há encontros que nos ajudam a enxergar aspectos de nós mesmos que estavam adormecidos. Há relações que favorecem crescimento, amadurecimento e novas formas de compreender a própria história. Contudo, existe uma diferença importante entre transformar e preencher. O amor pode nos acompanhar em nossos processos, mas não pode eliminar aquilo que faz parte da condição humana, a ausência.

Quando acreditamos que alguém será capaz de preencher todas as nossas faltas, corremos o risco de transformar o vínculo em uma busca permanente por garantias. A necessidade de confirmação torna-se constante. A presença do outro passa a funcionar como uma espécie de regulador emocional e qualquer sinal de distância pode ser vivido com sofrimento intenso. A relação deixa de ser sustentada pelo desejo de compartilhar a vida e passa a ser marcada pelo medo de perder aquilo que parecia manter o vazio afastado. Muitas vezes, o sofrimento que emerge nesses momentos não está relacionado apenas à possibilidade de perder uma pessoa amada, mas ao receio de reencontrar aspectos de si mesmo que foram

depositados naquela relação.

Amar alguém exige um movimento diferente. Exige reconhecer que o outro possui uma existência própria, desejos próprios e limites que não podem ser ultrapassados apenas porque precisamos deles. Exige aceitar que nenhuma relação será capaz de oferecer completude absoluta. Essa talvez seja uma das tarefas mais difíceis da vida afetiva: sustentar um vínculo sem exigir que ele resolva todas as nossas inquietações. Trata-se de um exercício constante de reconhecer a importância do outro sem transformá-lo em condição para a própria estabilidade emocional.

Em um tempo marcado pela busca incessante por satisfação imediata, falar sobre a impossibilidade da completude pode parecer desconfortável. No entanto, existe algo profundamente libertador nessa constatação. Quando deixamos de exigir que o amor cure todas as faltas, abrimos espaço para viver os relacionamentos de forma mais real. O outro deixa de ser visto como solução e passa a ser reconhecido como companhia, construindo uma parceria. A relação deixa de ser sustentada por expectativas idealizadas e pode, finalmente, ser construída sobre a realidade de dois sujeitos imperfeitos que escolhem compartilhar parte de suas trajetórias.

Talvez o amor mais maduro não seja aquele que promete eliminar toda dor, toda solidão ou toda insegurança. Talvez seja aquele que permite que essas experiências

existam sem que precisemos enfrentá-las sozinhos. Há uma diferença significativa entre alguém que ocupa o lugar de resposta para todas as nossas faltas e alguém que caminha ao nosso lado enquanto lidamos com elas. O primeiro lugar é impossível de sustentar, o segundo é onde os vínculos verdadeiramente humanos se tornam possíveis.

A grande riqueza do amor talvez não esteja em nos completar, mas em nos permitir encontrar sentido mesmo permanecendo incompletos. A beleza dos encontros humanos não nasce da ausência de faltas, mas da possibilidade de compartilhar nossas fragilidades, nossos desejos e nossas imperfeições sem que precisemos esconder aquilo que somos. O amor não cresce onde existe apenas controle. O amor cresce onde existe espaço para que cada pessoa continue sendo quem é.



**Anna Beatriz Trentin Renger** é psicóloga clínica com abordagem psicanalítica. Realiza atendimentos presenciais e online para crianças, adolescentes, adultos e idosos. Atua em Porto Feliz, na First Clinic.

**Instagram:**  
@annabtrentin  
@firstclinicpsicologia


**MATÉRIA DE CAPA**

## Motociclista morre em acidente na SP-097; DER diz que duplicação ainda está em fase de contratação

*Motociclista de 38 anos morreu após colisão e atropelamento; questionado pelo O Arauto, o DER informou que a duplicação ainda está em fase de contratação*

Um grave acidente registrado na manhã do último domingo (8) terminou com a morte do motociclista Esmael Justino Ribeiro, em Porto Feliz. A ocorrência foi registrada pela Polícia Civil como homicídio culposo na direção de veículo automotor.

Segundo o boletim de ocorrência, o acidente aconteceu por volta das 5h50, no km 20 da Rodovia SP-097, na região do bairro Parque São Bento. Quando equipes policiais chegaram ao local, encontraram a vítima caída sobre o gramado, já sem sinais vitais, ao lado da motocicleta que conduzia.

De acordo com os relatos colhidos pela polícia, Esmael seguia no sentido Sorocaba

atrás de um caminhão quando teria tentado realizar uma ultrapassagem pelo corredor da pista. Durante a manobra, a motocicleta acabou colidindo lateralmente contra um veículo que vinha no sentido contrário.

Com o impacto, o motociclista foi arremessado ao solo e acabou sendo atropelado pelo caminhão que trafegava na rodovia, conforme aponta o registro policial.

A perícia foi acionada e realizou os trabalhos no local antes da liberação da via. Os envolvidos foram encaminhados à delegacia para prestar esclarecimentos. O boletim também informa que nenhum dos motoristas apresentava sinais de embriaguez. O caso será

investigado pelas autoridades competentes.

O acidente ocorreu justamente em um trecho da SP-097 que aguarda obras de duplicação anunciadas pelo Governo do Estado. Em agosto de 2025, durante o lançamento do programa “São Paulo Pra Toda Obra”, o governador Tarcísio de Freitas confirmou a autorização para a duplicação da rodovia entre Porto Feliz e Sorocaba. O projeto prevê intervenções entre os quilômetros 0 e 23,1 da via, conhecida como Rodovia Antônio Pires de Almeida em Porto Feliz e Rodovia Emerenciano Prestes de Barros em Sorocaba.

À época, o anúncio foi recebido com expectativa por motoristas e moradores que

utilizam diariamente a estrada, considerada uma das principais ligações entre os dois municípios. O trecho é marcado por intenso fluxo de veículos, especialmente caminhões, além de histórico de acidentes.

Procurado pelo jornal O Arauto nesta sexta-feira (12), o Departamento de Estradas de Rodagem (DER-SP) informou que as obras ainda estão em processo de contratação e terão investimento de R\$ 362,9 milhões. Segundo o órgão, os trabalhos serão divididos em dois trechos.

Entre os quilômetros 0 e 12,8, estão previstas a implantação de sete dispositivos de retorno, uma via marginal ao lado da pista no sentido Porto Feliz-Sorocaba, entre os quilôme-

tros 7 e 8, além da construção de duas novas pontes sobre o Rio Sorocaba, com a demolição da estrutura atual. Já entre os quilômetros 12,8 e 23,1, serão implantados cinco dispositivos de retorno, duas pontes na altura do km 17 e uma área para Balança Móvel no km 19,5.

Embora o projeto tenha sido anunciado há quase um ano, as intervenções ainda não começaram. Enquanto isso, a rodovia continua registrando acidentes graves. A morte de Esmael Justino Ribeiro volta a chamar a atenção para a necessidade das melhorias prometidas na SP-097, uma das estradas mais movimentadas da região e importante corredor de ligação entre Porto Feliz e Sorocaba.

## Falso contato de gerente bancária faz aposentado perder R\$ 4 mil em golpe aplicado por telefone em Porto Feliz

Um aposentado de Porto Feliz foi vítima de um golpe de estelionato e teve um prejuízo de R\$ 4 mil após ser enganado por criminosos que se passaram por funcionários da Caixa Econômica Federal. O caso foi registrado pela Polícia Civil e será investigado.

De acordo com o boletim de ocorrên-

cia, a vítima recebeu contato por telefone e WhatsApp de uma mulher que se identificou como “Natália”, suposta gerente da instituição bancária. Durante a conversa, ela informou que seria necessário realizar atualizações no aplicativo do banco e orientou o aposentado a executar uma série de procedimentos em seu celular.

Confiando que es-

tava falando com uma representante oficial da Caixa, o homem seguiu todas as instruções repassadas. Somente depois percebeu que havia sido alvo de uma fraude.

Segundo o registro policial, os criminosos conseguiram realizar quatro saques de R\$ 1 mil cada da conta da vítima, totalizando R\$ 4 mil em prejuízo. Ao notar as movimenta-

ções indevidas, o aposentado entrou em contato com o banco para solicitar o bloqueio da conta e evitar novas retiradas de dinheiro.

Na sequência, ele procurou a Delegacia de Polícia de Porto Feliz para registrar a ocorrência. A vítima manifestou interesse na apuração do caso e na identificação dos responsáveis pelo golpe.

A Polícia Civil reforça o alerta para que correntistas desconfiem de contatos telefônicos que solicitem atualização de aplicativos, senhas, códigos de verificação ou qualquer procedimento envolvendo contas bancárias. Instituições financeiras não costumam pedir esse tipo de informação por telefone ou aplicativos de mensagens.



# Parque Municipal receberá torcida organizada para acompanhar jogos da Seleção Brasileira

Os moradores de Porto Feliz terão um espaço especial para acompanhar os jogos da Seleção Brasileira durante a Copa do Mundo. A Prefeitura, por meio da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, promoverá a transmissão ao vivo das partidas do Brasil

em um telão instalado no Parque Municipal, no Jardim Julita.

Além de torcer pela Seleção, o público poderá aproveitar atrações musicais, praça de alimentação e diversas opções gastronômicas em um ambiente preparado para receber famílias e grupos de amigos.

A programação

começa neste sábado (13), às 19h, com a transmissão da partida entre Brasil e Marrocos. Após o jogo, o público poderá curtir o show da banda CantaÊ.

O segundo compromisso da Seleção será no dia 19 de junho, uma sexta-feira, às 21h30, contra o Haiti. Na ocasião,

a animação ficará por conta da atração Samba, Pagode e Resenha.

Já no dia 24 de junho, às 19h, os brasileiros entram em campo contra a Escócia. Encerrando a programação da fase inicial, o cantor Diego Gigante se apresentará após a partida.

O Parque Municipal está localizado na Rua Maria de Lourdes Abibe Aranha, no Jardim Julita. A expectativa da Prefeitura é reunir torcedores de todas as idades para celebrar o futebol e incentivar a convivência entre as famílias durante os jogos da Copa do Mundo.

**CÃOMINHADA.** Os amantes dos animais já têm compromisso marcado neste domingo (14) em Porto Feliz. A tradicional Cãominhada 2026 será realizada no Parque Municipal, no Jardim Julita, reunindo famílias e seus pets em uma manhã dedicada à conscientização ambiental, bem-estar animal e integração comunitária. A concentração está marcada para as 8h30 e a programação contará com diversas atrações para o público. Entre elas estão o sorteio de brindes, a entrega das Medalhas Ecológicas, feira de adoção de animais e distribuição gratuita de mudas nativas, incentivando a preservação ambiental e a posse responsável de animais. Um dos destaques do evento será a apresentação da Banda Sinfônica da Polícia Militar do Estado de São Paulo, programada para as 11h. O espetáculo promete encantar o público com um repertório diversificado e transformar a manhã em um momento especial para toda a família. A organização orienta que os participantes levem seus animais utilizando guia e coleira, garantindo a segurança e o conforto de todos durante o evento. A expectativa é reunir um grande público para celebrar o amor pelos pets e fortalecer ações voltadas à sustentabilidade e ao bem-estar animal.





## COMPORTAMENTO

# Porto Feliz registra mais casamentos religiosos entre católicos do que evangélicos, enquanto união consensual avança entre sem religião

*Dados do IBGE apontam que o modelo tradicional ainda predomina em Porto Feliz, mas novas configurações familiares ganham cada vez mais espaço*

**D**ados divulgados pelo Censo Demográfico do IBGE revelam um retrato detalhado da estrutura familiar da população de Porto Feliz. As informações mostram como estão organizadas as famílias no município, os tipos de composição familiar predominantes e ainda a relação entre religião e natureza das uniões conjugais entre os moradores.

No levantamento sobre composição familiar, o modelo mais comum em Porto Feliz é o de casais com filhos. Ao todo, foram registradas 7.012 famílias nessa condição. O número demonstra que o modelo tradicional de núcleo familiar ainda representa a maior parcela

dos lares porto-felicense.

Outro grupo expressivo é o de casais sem filhos, que soma 4.612 famílias no município. O Censo também identificou 500 famílias compostas por casal sem filhos, mas convivendo com outros parentes, além de 691 famílias formadas por casal com filhos e presença de parentes na mesma residência.

Os dados também mostram o crescimento de famílias chefiadas por apenas um dos pais. Em Porto Feliz, existem 1.286 famílias formadas por mulheres sem cônjuge vivendo com filhos. Quando há também a presença de parentes na residência, esse número chega a 418 famílias. Já os homens sem cônjuge

vivendo com filhos representam 246 famílias, além de outros 56 casos em que há presença de parentes no mesmo domicílio.

O levantamento ainda aponta 1.030 famílias classificadas em “outros” tipos de composição familiar, categoria utilizada pelo IBGE para enquadrar estruturas familiares diferentes dos modelos tradicionais analisados separadamente pelo instituto.

Outro dado importante do Censo 2022 diz respeito aos tipos de família existentes em Porto Feliz. Segundo o IBGE, o município possui 14.582 famílias únicas, o que representa 84,91% do total. Já as chamadas famílias conviventes principais —

quando mais de uma família divide o mesmo domicílio — somam 2.592 registros, equivalentes a 15,09%.

O estudo também detalha a natureza das uniões conjugais de acordo com a religião declarada pelos moradores. Entre os católicos apostólicos romanos, o tipo de união predominante é o casamento civil e religioso, com 8.879 registros. Também foram contabilizados 1.791 casamentos somente civis, 233 somente religiosos e 3.348 uniões consensuais.

Entre os evangélicos, o Censo registrou 5.243 casamentos civis e religiosos, além de 3.619 casamentos apenas civis. As uniões somente religiosas somam 46 regis-

tros, enquanto as uniões consensuais chegam a 1.439 casos.

Já entre os moradores sem religião, o número de uniões consensuais chama atenção, totalizando 890 registros. O grupo ainda contabiliza 650 casamentos civis e religiosos e 218 casamentos apenas civis. Não houve registro de casamento exclusivamente religioso nesse segmento.

Os dados do Censo 2022 ajudam a compreender as transformações sociais e familiares vividas por Porto Feliz nos últimos anos, evidenciando mudanças nos modelos de convivência, no perfil das famílias e nas formas de união adotadas pela população do município.

## Pesquisa da Uniso analisa pesca urbana no rio Sorocaba

**U**ma pesquisa de doutorado desenvolvida na Universidade de Sorocaba (Uniso) está lançando um novo olhar sobre a presença dos pescadores nas margens do rio Sorocaba. O estudo, intitulado “Um Rio de Possibilidades: a comunicação rebelde dos pescadores da área urbana de Sorocaba”, foi apresentado pelo pesquisador Carlos Carvalho Cavalheiro durante o 2º Encontro de Pesquisadores do Observatório da Região Metropolitana de Sorocaba (EPO), realizado dentro da programação do evento MOBIL, na Cidade Universitária da Uniso.

A pesquisa busca compreender se a pesca praticada na área urbana do rio pode ser interpre-

tada como uma forma de “comunicação rebelde”, conceito desenvolvido pelo pesquisador em conjunto com seu orientador, o professor doutor Paulo Celso da Silva. A proposta parte da ideia de que determinadas práticas cotidianas podem expressar resistência, reivindicações e novas formas de ocupação e uso dos espaços urbanos.

Segundo a investigação, os pescadores urbanos atuam em áreas que nem sempre são contempladas pelo planejamento oficial da cidade. Ao ocupar esses espaços, eles desenvolvem estratégias próprias de convivência e permanência, transformando a pesca em uma prática que comunica pertencimento e questiona, de forma silenciosa,

as estruturas de poder que definem o uso do território.

O trabalho dialoga com autores como Michel de Certeau, que discute as chamadas “artes de fazer” utilizadas pelas pessoas comuns para ressignificar os espaços urbanos, além de Joice Berth e David Harvey, cujas reflexões abordam questões relacionadas à ocupação das cidades, inclusão social e direito ao espaço urbano.

De acordo com Cavalheiro, a comunicação vai além dos meios tradicionais, como jornais, rádio, televisão ou redes sociais. Ela também se manifesta por meio de ações cotidianas, comportamentos e formas de apropriação dos espaços públicos. Nesse contexto, a presença dos pescadores às

margens do rio Sorocaba representa uma maneira de expressar relações sociais, culturais e ambientais construídas no cotidiano da cidade.

Entre os resultados preliminares apresentados estão análises sobre a relação dos pescadores com as políticas públicas voltadas ao rio Sorocaba, incluindo discussões sobre a criação de um pesqueiro municipal e as diferentes formas de utilização do espaço por parte da população.

A pesquisa também destaca o papel desempenhado pelos pescadores na preservação ambiental. Segundo o estudo, muitos deles participam de ações de soltura de peixes, limpeza das margens e monitoramento das condições do rio,

fortalecendo vínculos de cuidado e responsabilidade com o ambiente em que atuam.

Ainda em desenvolvimento, o trabalho entrará na fase de entrevistas com pescadores da área urbana, buscando registrar histórias, experiências e percepções sobre o rio Sorocaba. A expectativa é que os resultados contribuam para ampliar a compreensão sobre a cidade e sobre as diversas formas pelas quais seus moradores constroem significados e relações com os espaços públicos.

A pesquisa integra o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Uniso e conta com o apoio do Observatório de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Sorocaba.

# CONTABILIDADE



**MARTELINI**

**Abertura e encerramento de empresas  
Assuntos fiscais e trabalhistas**

**Tel. (15) 3262-2452    WhatsApp (15) 98143-9564**



RESIDENCIAL  
**TERRAS DO PORTO**

**INFRAESTRUTURA COMPLETA**  
**LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA**  
A 5 MINUTOS DO CENTRO DA CIDADE

**LOTES 160m<sup>2</sup>**  
A PARTIR DE



**ULTIMAS UNIDADES**



**A IMOBILIÁRIA MAIS COMPLETA DA CIDADE!**

- ✓ Consultoria Imobiliária
- ✓ Avaliação de Imóveis
- ✓ Parecer Técnico de Avaliação
- ✓ Mercadoológica CNAE 24.434
- ✓ Administração da Carteira
- ✓ Gestão de Assuntos Jurídicos
- ✓ Estudo de Viabilidade
- ✓ Cortidões em Geral

**ALCALÁ & RAMOS**  
agências imobiliárias  
LOTEADORA, INCORPORADORA E IMOBILIÁRIA

☎ 15 3261-5463  
📞 15 99612-0074

*Juntos nos melhores negócios*

ALCALÁ & RAMOS IMOBILIÁRIA é uma agência de serviços imobiliários especializada em vendas, administração de carteira e gestão de assuntos jurídicos. Possui uma equipe multidisciplinar formada por advogados, engenheiros, arquitetos e outros profissionais da área. A empresa atua em todo o Brasil e possui uma rede de franquias em mais de 100 cidades. Para mais informações, contate-nos pelo telefone 15 3261-5463 ou pelo e-mail contato@alcala.com.br



rádio  
**93** fm  
193,5

WhatsApp 93 FM  
(11) 886 890 835



**PORTO  
FELIZ**

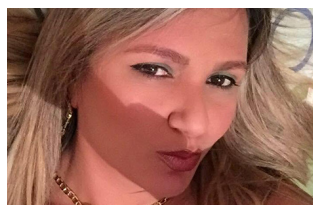
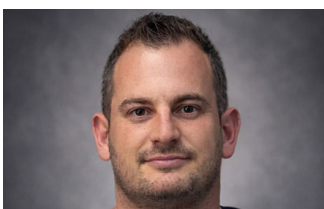
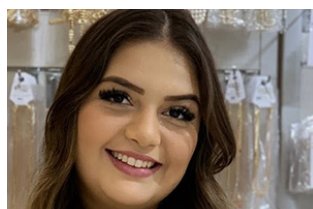
**SINTONIZA**

**93,5** FM

  /radio93portofeliz



## ANIVERSARIANTES:

Na sexta-feira 12, aniversariou **ALEXANDRE**Neste sábado 13, aniversaria **LILIAN**Na segunda-feira 15, aniversaria **THIAGO**Na quarta-feira 17, aniversaria **DANNIELE**

**CURSOS.** O Fundo Social de Solidariedade de Porto Feliz está com inscrições abertas para cursos gratuitos de capacitação profissional. As vagas são limitadas e as oportunidades abrangem diferentes áreas da gastronomia, oferecendo qualificação para quem deseja aprender uma nova profissão ou ampliar os conhecimentos na área culinária. Entre os cursos disponíveis estão Preparo de Sushi e Sashimis, Preparo de Hambúrguer, Preparo de Churrasco, além de especializações em Cardápio Francês e Cardápio Português. As inscrições devem ser realizadas presencialmente no CEMIP/SENAI, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h30. O endereço é Rua Anita Garibaldi, nº 500.

**ENCENAÇÃO.** A tradicional encenação teatral da Semana das Monções já está sendo preparada em Porto Feliz, e moradores interessados em participar do espetáculo cultural podem se inscrever para integrar o elenco da apresentação. A seleção é voltada para homens maiores de 18 anos que desejam fazer parte de um dos eventos mais importantes do calendário cultural do município. Reconhecida por valorizar a história, a cultura e a identidade porto-felicense, a encenação reúne atores e voluntários em uma representação que relembra o período das expedições monçoeiras e a importância histórica da cidade no cenário paulista. O espetáculo será realizado no mês de outubro, e os participantes selecionados deverão ter disponibilidade para ensaios no período noturno. Segundo a organização, a iniciativa representa uma oportunidade de vivenciar de perto uma das celebrações culturais mais marcantes de Porto Feliz. As inscrições podem ser realizadas por meio do link disponível nas redes sociais da Prefeitura.

## Festa de São João começa em Porto Feliz

As festividades em louvor a São João Batista já começaram a movimentar Porto Feliz e prometem reunir milhares de fiéis e visitantes ao longo do mês de junho. A programação teve início no último dia 2 com a tradicional carreata e a visita da imagem do Padroeiro às comunidades que integram a Paróquia São João Batista, localizada no Jardim Santa Elisa. Quem passa pela região da igreja também já acompanha a montagem da estrutura que receberá os principais eventos da festa a partir do dia 13.

Fundada em dezembro de 1990 e pertencente à Arquidiocese de Sorocaba, a Paróquia São João Batista realiza uma das celebrações religiosas mais tradicionais do município. Ao longo dos anos, a festividade se consolidou como um importante momento de fé, confraternização e convivência comunitária, reunindo famílias de diferentes bairros e visitantes de cidades da região.

Após passar por reformulações em diferentes períodos, a festa vem retomando gradativamente características que marcaram sua história, fortalecendo as tradições religiosas e culturais e ampliando a participação popular. Neste ano, o tema escolhido para as celebrações é: “Somos pedras vivas, chamados a preparar

os caminhos do Senhor e construir uma Igreja viva, acolhedora e missionária”.

A programação segue até o dia 24 de junho, data em que a Igreja Católica celebra o nascimento de São João Batista, reconhecido como o precursor de Jesus Cristo e responsável por preparar o caminho para a chegada do Messias. São João também é lembrado por ter batizado Jesus e por sua missão de anunciar a verdade.

A visita da imagem do Padroeiro continua percorrendo as comunidades da paróquia. Neste domingo, dia 8, a carreata segue para a Capela Santo Antônio, no Sítio Manga Verde, às 19h30. No dia 9, será a vez da Comunidade Nossa Senhora da Ponte receber a imagem. Já no dia 11, a visita acontece na Capela Frei Galvão e Madre Paulina, no Jequitibá, enquanto no dia 12 a programação chega à Comunidade São Francisco de Assis.

No dia 13, além da visita à Comunidade Santa Cruz, às 17h30, a praça da Igreja São João Batista receberá, a partir das 18h30, a transmissão do primeiro jogo do Brasil na Copa, integrando esporte e confraternização dentro da programação festiva.

A abertura oficial das festividades religiosas acontece no dia 14, às 18h, com o hasteamento da bandeira e celebração conduzida pelo pároco Padre Fernando

Baptistute, seguida de show com Tiago Dias. Entre os dias 15 e 23 de junho, o tradicional novenário contará diariamente com missas, bênçãos especiais e apresentações musicais após as celebrações.

Durante o período, os fiéis poderão participar de bênçãos voltadas às famílias, idosos, enfermos, casas e objetos religiosos, além dos chamados “gestos concretos”, com arrecadação de alimentos e produtos destinados a ações solidárias. Também estão previstas apresentações musicais com artistas locais e regionais, além dos tradicionais Curueiros de Ararita-guaba.

A programação se encerra no dia 24 de junho, Dia de São João Batista, com Santa Missa às 19h30 celebrada pelo Padre Fernando.

Além das celebrações religiosas, entre os dias 13 e 21 será realizada a tradicional quermesse da paróquia, com barracas de pastel, churrasco, delícias do milho, pizza, porções, doces, vinho quente, quentão, pesca e diversas atrações típicas que fazem parte da tradição junina em Porto Feliz.

As festividades de 2026 têm como responsável o Padre Fernando e coordenação das equipes formadas por Ana e Paulo, Aline e Vinicius, Bruna e Marcelo, Edmara e Rogério, além de Solange e Cristiano.



**DINIZ ADVOCACIA**

**Rua Santa Cruz, 271  
Centro  
Porto Feliz/SP**

**(15) 2107-7443  
(15) 9.9245-8668**